



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PIBID: Vivências na Educação Infantil e a experiência da maternidade

SANTOS, Sabrina Oliveira¹
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida²
FURTADO, Munique Vilarinho³

RESUMO: A formação dos professores envolve diferentes experiências que contribuem para construção da identidade docente, dentre essas experiências, destaca-se a participação em programas de formação inicial, como o PIBID, que possibilita o contato direto com a realidade escolar ainda durante a graduação. Realizou-se abordagem qualitativa, de natureza descritiva para o relato de experiências vivenciadas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma Instituição de Educação Infantil. Observamos que a participação no PIBID possibilitou a aproximação com a realidade da Educação Infantil, evidenciando a importância da rotina, da leitura e do incentivo à autonomia no desenvolvimento integral das crianças. As vivências na escola promoveram a ressignificação de concepções anteriores, ampliando a compreensão sobre o papel pedagógico dessas práticas. Além disso, a experiência contribuiu para integrar o olhar materno ao saber docente, tornando a prática mais reflexiva e consciente. Indicando assim que a experiência no PIBID contribuiu significativamente para a construção da identidade docente, ao proporcionar a articulação entre teoria e prática no contexto da Educação Infantil. As vivências permitiram compreender a importância da rotina, da leitura e do incentivo à autonomia no desenvolvimento integral das crianças, sendo que houve uma compreensão do olhar materno, ampliando a compreensão sobre o processo educativo. Dessa forma, o programa se mostra essencial para a formação de professores mais reflexivos e preparados para a prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Iniciação à Docência; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas

1 INTRODUÇÃO

A formação dos professores envolve diferentes experiências que contribuem para construção da identidade docente, visto que como pessoa, está em constante mudança, o que lhe agrega sabedoria e flexibilidade em sua função. Entres essas

¹ Graduanda em Licenciatura Pedagogia- 3º Período, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, IFRO, Campus Zona Norte email Sabrinaoliveirapvh233@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Metropolitana de Porto Velho (FAMETRO) em 2017, Pós-graduada em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pelo Centro Universitário Internacional (Uninter) polo Porto Velho, Mestre em Tecnologias Emergentes da Educação pela Must University., email munique.furtadoo@gmail.com

³ Mestre em Educação, Professora EBTT do IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, coordenadora de área, PIBID -Pedagogia, email Marilandia.machado@ifro.edu.br



experiências, destaca-se a participação em programas de formação inicial, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilita o contato direto com a realidade escolar durante a graduação e contribuir para aproximar os estudantes de licenciatura do cotidiano das escolas públicas de educação básica (CAPES, 2023)

Nesse contexto, as vivências na educação infantil permitem que o futuro professor desenvolva os conhecimentos e reflexões sobre as práticas pedagógicas, ao observar a rotina escolar e o processo de desenvolvimento das crianças. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) (BRASIL, 2009), o trabalho pedagógico nessa etapa deve articular o cuidar e o educar, promovendo experiências significativas que possam favorecer o desenvolvimento pleno das crianças.

Além disso, experiências pessoais também podem influenciar a forma como o docente percebe o ambiente escolar, como ocorre na experiência da maternidade, que pode ressignificar a forma como o futuro docente percebe o processo educativo, o desenvolvimento infantil e a organização das práticas pedagógicas.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a construção da identidade docente a partir das experiências vivenciadas no PIBID na educação infantil, considerando também como a experiência da maternidade a forma de perceber a escola e o processo educativo.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em um relato de experiência. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa permite compreender fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Desenvolvido a partir de um relato de experiências vivenciadas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma Instituição de Educação Infantil.

As atividades foram realizadas durante a participação no programa, que possibilitou o contato direto da rotina escolar, a observação das práticas pedagógicas e a interação com as crianças e com a professora da turma. Essas vivências permitiram acompanhar o desenvolvimento da atividade em sala de aula,



bem como compreender aspectos relacionados à organização do ambiente escolar e ao trabalho pedagógico desenvolvido na educação infantil.

Além das atividades realizadas no âmbito do PIBID, também foram consideradas as experiências vivenciadas durante a participação voluntária na escola ao longo da semana, o que possibilitou uma maior aproximação com o cotidiano escolar e com as práticas educativas desenvolvidas na educação infantil.

As reflexões apresentadas neste trabalho foram construídas a partir das observações realizadas durante essas experiências, considerando também as percepções pessoais relacionadas a vivência da maternidade e a formação em pedagogia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou o primeiro contato mais próximo da realidade da sala de aula na Educação Infantil. Essa experiência permitiu observar a rotina escolar, a organização das atividades pedagógicas e a forma como o professor conduz o processo de aprendizagem das crianças.

Durante as vivências na escola, foi possível perceber a importância da organização da rotina no desenvolvimento das crianças, bem como incentivo a autonomia e a participação nas atividades propostas. Segundo Barbosa e Ferraz (2021), a rotina deve ser compreendida ao cotidiano do aluno, na qual a organização dos tempos e espaços não serve apenas para disciplinar, mas para assegurar que a criança exerça seu protagonismo e desenvolva segurança emocional através da previsibilidade das ações.

É possível perceber, diante da observação do ambiente escolar, a dedicação do professor em seguir a rotina estabelecida para o aprendizado das crianças. Porém não seguindo de maneira engessada, mas sim como um instrumento pedagógico que orienta a prática docente, garantindo organização, segurança e oportunidades de aprendizagem diversificadas no cotidiano da Educação Infantil.

Na prática pedagógica da Educação Infantil, o professor assume um papel ativo como mediador, orientando e ampliando as possibilidades de aprendizagem das crianças por meio da linguagem, da interação e das experiências compartilhadas.



Nesse sentido, a identidade docente se constrói na medida em que o professor se reconhece como um facilitador do processo de aprendizagem, promovendo situações que estimulem o raciocínio e a autonomia da criança.

O meio no qual está inserido o aluno é uma base para a construção de seu conhecimento. Nesse sentido, a formação do professor deve priorizar a compreensão dos estágios de aprendizado dos sujeitos e respeitar o nível de desenvolvimento dos mesmos, possibilitando práticas pedagógicas adequadas. A identidade docente, sob essa perspectiva, é construída a partir da capacidade do professor de atuar como mediador do conhecimento, organizando situações de aprendizagem que estimulem a autonomia, a curiosidade e a construção ativa do saber pelo aluno.

Segundo Marques (2017, pg. 6785), a transformação de experiências em vivências diz respeito a momentos particulares na vida das pessoas, quando “peculiaridades constitutivas determinantes na definição das atitudes do sujeito frente dada situação” acontecem. A observação dessas práticas então contribui para compreender que a escola não é apenas um espaço de ensino, mas também um ambiente de cuidado, convivência e desenvolvimento social.

Para Silva (2006, p. 44):

É um processo interno ao indivíduo, mas que ocorre de acordo com sua cultura e categoria social, sendo que a linguagem também contribui para tal. O desenvolvimento do “eu” depende, em grande parte, das pessoas ou grupos de pessoas com os quais nos identificamos, mas isto nunca ocorre em níveis iguais; a intensidade desta identificação é variável.

A identidade profissional docente não ocorre de forma isolada, mas sim como resultado de um processo dinâmico que envolve fatores internos e externos. Ao considerar que o sujeito constrói ativamente seu conhecimento e sua identidade a partir da interação com o meio, pode ampliar e se transformar conforme o professor vivencia novas práticas, reflete sobre sua atuação e se reposiciona diante das demandas educacionais e sociais, diante da realidade de seus alunos e do ambiente escolar infantil.

Além disso, a experiência no ambiente escolar também provocou reflexões profundas relacionadas à vivência da maternidade. Antes da participação no PIBID, a percepção sobre a escola estava mais ligada ao olhar de mãe, focado



primordialmente no bem-estar individual, na segurança e no acolhimento afetivo de um único sujeito.

No entanto, o contato direto com a regência e a observação participante permitiram uma transição de perspectiva, através do olhar materno, embora continue presente como fonte de empatia, passou a ser mediado pelo saber pedagógico. Compreendi que, no ambiente escolar, o cuidado se expande para o coletivo e se torna uma ferramenta de ensino. Essa dualidade entre ser mãe e tornar-se professora possibilitou uma compreensão mais crítica sobre os desafios da rotina escolar, revelando que o afeto e a técnica devem caminhar juntos para promover a autonomia não apenas de um filho, mas de todas as crianças em sua pluralidade (Montessori, 1965).

Ao vivenciar o cotidiano das salas de aula, foi possível ampliar essa compreensão, percebendo com mais clareza a importância das práticas pedagógicas aplicadas pelos professores. Essa oportunidade de aliar teoria e prática é um dos diferenciais do PIBID, conforme corroboram Gatti, André, Gimenes e Ferragut (2014, p. 58):

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos PIBID ressaltadas como valiosas para a formação inicial de professores.

Essa mudança de percepção se refletiu no ambiente familiar, especialmente na valorização de práticas educativas, como a organização de momentos de leitura, o incentivo da autonomia da criança e a importância da rotina. Dessa forma, as experiências vivenciadas contribuíram não apenas para a formação de docente, mas também para uma nova forma de compreender o processo educativo (Wallon, 1975).

Logo, diante do que foi vivenciado *in loco*, o Quadro 1 mostra que houve uma significativa transformação na forma de compreender as práticas educativas no contexto da Educação Infantil. Inicialmente, a percepção estava pautada em uma visão mais empírica e centrada na experiência materna, na qual aspectos como rotina, leitura, autonomia e organização do tempo eram compreendidos de maneira limitada ou secundária.



Quadro 01- Aspectos observados na rotina escolar

| Aspectos Observados | Visão antes (Como mãe) | Visão depois (Vivência na escola/PIBID) |
|----------------------|--|---|
| Rotina da criança | Via a rotina como apenas organização da escola | Percebi que a rotina é importante para o desenvolvimento e segurança das crianças |
| Leitura | A leitura em casa acontecia poucas vezes | Passei a valorizar mais o momento da leitura e incluí lá na rotina familiar |
| Autonomia da criança | Ajudava as crianças em muitas tarefas | Passei a incentivar mais a autonomia, como fazer pequenas atividades sozinhas |
| Organização de tempo | Não observava o horário das atividades | Compreendi a importância de horários para a alimentação, descanso e atividades. |

Fonte: Própria autoria (2026)

Entretanto, a partir das vivências proporcionadas pelo PIBID, foi possível obter uma visão mais ampliada, passando a reconhecer tais elementos como fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. A rotina, por exemplo, deixa de ser percebida apenas como organização e passa a ser entendida como instrumento pedagógico que promove segurança, previsibilidade e construção de hábitos. De acordo com Brasil (2020), a organização da rotina na Educação Infantil é essencial para garantir o desenvolvimento integral, pois possibilita às crianças experiências estruturadas que favorecem sua autonomia, segurança emocional e interação social.

Da mesma forma, a leitura é compreendida como uma prática essencial para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação infantil, sendo incorporada de forma mais sistemática no ambiente familiar. Segundo Soares (2020), o contato frequente com práticas de leitura desde a infância contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da capacidade interpretativa e da formação de sujeitos críticos.

No que se refere à autonomia, é possível perceber uma mudança de postura, com maior incentivo à independência da criança nas atividades cotidianas, contribuindo para o fortalecimento da autoconfiança e da responsabilidade do mesmo. Nesse sentido, Oliveira (2021) destaca que o estímulo à autonomia na



infância é fundamental para a construção da identidade da criança e para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Assim, os dados apresentados evidenciam que a inserção no contexto escolar, aliada à reflexão sobre a prática, contribui significativamente para a construção da identidade docente, promovendo uma atuação mais consciente, crítica e fundamentada nos princípios da Educação Infantil. Conforme Gatti et al. (2021), a formação docente inicial, especialmente quando articulada à prática, como no caso do PIBID, favorece o desenvolvimento de profissionais mais reflexivos e preparados para os desafios da educação contemporânea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convivência na escola possibilitou uma experiência significativa sobre a educação infantil e suas práticas. Antes desse contato com o ambiente escolar, minha visão estava relacionada apenas ao olhar de mãe, observando a escola principalmente como espaço de cuidado e aprendizagem básica.

Com a experiência através do PIBID foi possível compreender de forma mais ampla o trabalho realizado pelos professores, a importância da organização da rotina, das atividades elaboradas e das estratégias utilizadas para promover o desenvolvimento das crianças. Essa experiência também contribui para mudanças em minha própria prática no ambiente familiar, especialmente no incentivo à leitura, a autonomia e a valorização das experiências educativas no dia a dia.

Além disso, é possível destacar que a articulação entre teoria e prática, proporcionada pelo PIBID, contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva e crítica em relação à prática docente, através de uma inserção precoce do licenciando no ambiente escolar, vem a favorecer a construção de saberes profissionais mais consistentes, permitindo uma atuação pedagógica mais consciente e fundamentada.

Dessa forma, o contato com a realidade escolar contribui significativamente para minha formação, permitindo compreender melhor os desafios e a importância do trabalho docente na Educação Infantil. Além disso, reforçou o desejo de continuar aprendendo e refletindo sobre as práticas pedagógicas, reconhecendo a escola como um espaço fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: CAPES, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF: Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf>. Acesso em: 17 marc. 2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 26 marc. 2026

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GIMENES, Nelson Antonio Simão; PASSOS, Laurizete Ferragut. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). São Paulo: **FCC/SEP**, 2014. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298>>. Acesso em: 26 marc. 2026

GATTI, Bernardete A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. Perejivânie (vivência), afetos e sentidos na obra de Vigotski e na pesquisa em Educação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 13., Curitiba, 2017. **Anais [...]** Curitiba: PUCPR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23177_13444.pdf.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965. Tradução de: Aury Azélio Brunetti.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e práticas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Eliane Paganini da. **A profissionalização docente: identidade e crise**. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 4 set. 2006. 224 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2006.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa, Editorial Estampa, 1975 (coletânea).